



PRESENÇA DA FAMÍLIA DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO DE PACIENTES ADULTOS: A VISÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM¹

Jussara Scartão Fagundes², Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini³

INTRODUÇÃO: A família, normalmente, presta cuidado a seus membros desde o nascimento, sendo este caracterizado por ocorrer tanto em situações de saúde quanto de doença e de ser realizado predominantemente na esfera domiciliar. É um cuidado empírico baseado nas tradições e dependente das crenças e da cultura de cada família. A equipe de enfermagem, por sua vez, entre os cuidadores profissionais, se destaca por ter o cuidado como objeto de sua praxis, o qual se caracteriza por estar alicerçado em um corpus científico e de formação técnica que prepara o profissional para atuar de modo planejado e organizado em situações diversas que envolvem o ser humano. No momento da hospitalização de um dos membros de uma família, ocorre o encontro desses dois elementos prestadores de cuidado. Buscando aprofundar conhecimentos sobre as interações presentes entre profissionais de enfermagem e famílias, o **OBJETIVO** deste estudo, é identificar a visão da equipe de enfermagem em relação à presença de familiares de pacientes adultos hospitalizados durante a internação. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, que teve como participantes 14 profissionais de enfermagem (10 técnicos e auxiliares de enfermagem e 04 enfermeiros) que atuam em diferentes turnos, nas unidades de clínica médica de um hospital de grande porte da região noroeste do Estado do RS. A coleta de dados, que ocorreu após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê da Ética da Unijui e seguiu as normas para pesquisas com seres humanos, utilizou como instrumento, uma entrevista semi-estruturada que foi gravada e posteriormente transcrita. Os dados foram analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo, modalidade temática. **RESULTADOS:** Com base no conteúdo das falas dos entrevistados, procurou-se descobrir a presença de temas significativos relacionados ao objeto do estudo e, por semelhança de significado, agrupar as idéias expressas em categorias que pudessem responder ao problema de pesquisa apresentado e aos objetivos propostos. Assim, da análise dos dados constituiu-se duas categorias que descrevem a visão da equipe de enfermagem em relação a presença da família durante a hospitalização de pacientes adultos: Vendo a família como uma importante fonte de ajuda, que aborda a importância da família ao lado do paciente durante o período de internação e a ajuda que o familiar proporciona à equipe quando participa, principalmente, da realização de procedimentos técnicos, da tomada de decisões e fornece informações referentes ao paciente. Para a equipe de enfermagem, conforme emergiu nos dados deste estudo, imaginar o paciente sem um de seus familiares durante a internação se torna difícil, pois entendem que a família é um elemento indispensável nestas circunstâncias, tanto para ajudar o doente quanto para ajudar a equipe, principalmente se este apresentar-se dependente. Em relação ao doente, a família é vista como importante colaboradora dos cuidados por oferecer afeto, conforto emocional e até físico e representar compromisso e solidariedade, qualidades que podem subjetivamente otimizar o processo de restabelecimento do paciente. Em relação à ajuda que a família concede para a equipe de enfermagem destaca-se, principalmente, a



realização de procedimentos técnicos de baixa complexidade, como auxílio na alimentação, na higiene, na deambulação/movimentação, entre outros que os familiares, no momento da internação, têm condições e habilidades para desenvolver. Salienta-se, também, procedimentos que os familiares poderão vir a aprender com a equipe de enfermagem no decorrer da internação e que demandam habilidades um pouco mais complexas, como controle do gotejo do soro, administração de gavagens, realização de nebulização e aspiração oral. O estímulo para a participação dos familiares em atividades desta natureza é fundamentada no argumento de que, muitas vezes, os cuidados necessitarão ser continuados após a alta e caberá a família executá-los. Outro aspecto destacado no cotidiano da enfermagem é a visão da família como importante fonte de informação relativa à história pregressa e atual do paciente, sendo capaz de desempenhar, quando necessário, a função de mediadora entre este e a equipe. A presença da família durante a internação configura-se num elemento que atua como testemunha dos cuidados realizados e é de certa forma co-responsável pelas decisões tomadas em relação ao tratamento. Visualizando um relacionamento harmonioso com a família, se refere às atitudes, comportamentos e ações empreendidas pela equipe de enfermagem a fim de garantir um relacionamento harmonioso com a família durante a hospitalização do paciente adulto. Para viabilizar este propósito a equipe de enfermagem procura se relacionar com a família por meio do diálogo constante e cortês, do respeito, de atitudes prestativas e solícitas, fornecendo informações e atendendo solicitações com comportamento de empatia pelo paciente e seus familiares. Como empecilho para o relacionamento harmonioso destaca-se as dificuldades que permeiam a interação entre as famílias e a equipe, geralmente referentes a atitudes dos familiares que tentam atrair para si a atenção da equipe de enfermagem com chamadas insistentes na campainha e reclamações, e a atitude de alguns profissionais que não facilitam a comunicação com os familiares, conversando pouco e restringindo as informações solicitadas. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** Os dados coletados oportunizaram-nos identificar que as práticas que envolvem a família como uma unidade no processo do cuidar ainda são incipientes no contexto da enfermagem estudada. De modo geral predomina entre os participantes do estudo a visão utilitária da família, como um elemento a “favorecer” a enfermagem como colaboradores e, em algumas atividades, substitutos da mesma no cuidado, embora o discurso se fundamente na necessidade de capacitar e habilitar a família para possíveis demandas de cuidados domiciliares. Identificamos a existência de uma associação que parece estar implícita entre a busca e a manutenção de um relacionamento harmonioso com a família e a importância deste para facilitar a disponibilidade familiar em colaborar com a equipe de enfermagem na realização de algumas de suas atribuições profissionais. Isso nos leva a pensar que a família, querendo garantir conforto e bom atendimento ao seu familiar e por não ter clareza do seu papel durante a internação, acaba, por vezes, submetendo-se ao controle exercido pela enfermagem em relação à situação e ao território. Nesse sentido, parece haver um dualismo envolvendo a prática e o discurso da enfermagem que merece reflexão. A participação da família nos cuidados do doente com uma concepção voltada à capacitação dos familiares para a promoção das ações de cuidado e de autocuidado, enquanto competência e prática assistencial da enfermagem faz-se adequada e pertinente, mas a utilização dos cuidados dos familiares como substituto de mão de obra, se desvincula do preconizado enquanto modelo e prática cuidativa.



¹ Trabalho de conclusão de curso

² Enfermeira graduada pela Unijui. Discente do curso de Introdução à Metodologia Científica na Área das Ciências da Saúde do Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul. jussara.scartaofagundes39@gmail.com

³ Professora do Departamento de Ciências da Saúde da Unijui. Mestre e Doutoranda em Enfermagem. nara.girardon@unijui.edu.br